



ISSN 1518-8779

ISSN en ligne 2260-5983

Uma breve apresentação da edição 2021 do projeto *Leitura dramática* e FLE da Universidade Federal de Pelotas: *A voz humana* de Jean Cocteau

Maristela Gonçalves Sousa Machado

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil
maristelagsm@gmail.com

Fernanda Vieira Fernandes

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil
fvfernandes@ufpel.edu.br

Une brève présentation de l'édition 2021 du projet *Lecture dramatique* et FLE de l'Université Fédérale de Pelotas : *La Voix humaine* de Jean Cocteau

Résumé

Dans ce bref rapport, nous présentons le projet *Lecture dramatique* et FLE de l'Université Fédérale de Pelotas et les différentes étapes de la création d'une lecture dramatique de *La Voix humaine* (1930) de Jean Cocteau tenue en 2021. Les étudiants et les professeurs de la *Licenciatura* en portugais et français et de la *Licenciatura* en Théâtre ont créé une adaptation du monologue de Cocteau et de la mise en scène de sa lecture. L'analyse et l'appropriation des significations possibles du texte théâtral ont joué un rôle fondamental dans la recherche d'une expressivité capable de transmettre au public l'atmosphère des scènes, les caractéristiques et les intentions du personnage. Les difficultés causées par la pandémie de Covid 19 ont représenté un grand défi puisque toutes les réunions se déroulaient à distance via une plateforme web et que le spectacle a été présenté au public par la chaîne YouTube du projet.

Mots-clés : lecture dramatique, FLE, *La Voix humaine* de Jean Cocteau

Uma breve apresentação da edição 2021 do projeto *Leitura dramática* e FLE da Universidade Federal de Pelotas: *A voz humana* de Jean Cocteau

Resumo

Neste breve relato, apresentamos o projeto *Leitura dramática* e FLE da Universidade Federal de Pelotas e as diferentes etapas da criação de uma leitura dramática de *A voz humana* (1930) de Jean Cocteau realizada em 2021. Alunos e professores dos cursos de Licenciatura em Letras Português e Francês e de Licenciatura em Teatro criaram uma adaptação do monólogo de Cocteau e uma *mise en scène* de sua leitura. A análise e a apropriação dos possíveis sentidos do texto teatral tiveram papel fundamental na busca de uma expressividade capaz de transmitir ao público a atmosfera das cenas, as características e intenções do personagem. As dificuldades advindas da pandemia de Covid 19 representaram um grande desafio, já que todos os encontros foram realizados à distância através de plataforma web e o espetáculo foi apresentado ao público pelo canal de YouTube do projeto.

Palavras-chave: leitura dramática, FLE, *A voz humana* de Jean Cocteau

A brief presentation of the 2021 edition of the project *Dramatic reading and FFE* of the Federal University of Pelotas: *The Human Voice* of Jean Cocteau

Abstract

In this brief report, we present the project *Dramatic reading and FLE* of the Federal University of Pelotas and the different stages of the creation of a dramatic reading of *The Human Voice* (1930) by Jean Cocteau held in 2021. Students and professors of the courses of *Licenciatura* in Portuguese and French and Theatre-Degree courses created an adaptation of Cocteau's monologue and the *mise en scène* of his reading. The analysis and appropriation of the possible meanings of the theatrical text played a fundamental role in the search for expressiveness capable of transmitting to the public the atmosphere of the scenes, the characteristics, and intentions of the character. The difficulties caused by the health crisis represented a great challenge since all meetings were held remotely through a web platform and the show was presented to the public by the Project's YouTube channel.

Keywords: dramatic reading, FFL, *The Human voice* of Jean Cocteau

Leitura dramática e FLE é um projeto multidisciplinar cujo foco principal é a reflexão e a revisão bibliográfica sobre a leitura dramática e a aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) a partir de experiências realizadas na Universidade Federal de Pelotas. Em sua origem, estão as representações teatrais dirigidas, desde 1975, pela professora Maria Laura Maciel Alves, envolvendo os seus alunos do antigo ginásio e, a partir de 1985, com os estudantes de Letras Português e Francês da UFPel. Ao deixar seu posto de professora universitária, Maria Laura continuou trabalhando com o teatro em seu curso particular até que, em 2013, nós nos juntamos à sua *Troupe Molière* e criamos um projeto de extensão chamado *Teatro em francês* que, em 2021, se tornou o projeto de pesquisa *Leitura dramática e FLE*.

Atualmente, realizamos atividades relacionadas à leitura dramática com estudantes e professores do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês e da Licenciatura em Teatro e sessões de leitura abertas ao público, virtuais e/ou presenciais. É importante notar que nos valem da grande experiência da professora Fernanda Vieira Fernandes que, desde 2015, coordena o projeto de pesquisa *Leituras do drama contemporâneo*, no qual desenvolve estudos teóricos sobre dramaturgia contemporânea e formação de leitores e produz leituras dramáticas abertas à comunidade, presenciais e virtuais.

No repertório de nossas leituras dramáticas presenciais figuram *Candide*, adaptação radiofônica do conto filosófico de Voltaire por Jean Tardieu, em 2013; *Si ça va, bravo!*, compilação de fragmentos do teatro do absurdo de Jean Tardieu, Eugène Ionesco, Rolland Dubillard e Jean-Claude Grumberg, em 2014 ;

“Le vilain mire”, *fabliau* médiéval & *le Médecin malgré lui* de Molière, em 2015 ; *Le Chandelier* de Alfred Musset, em 2016 ; *L’amour ça vous dit ? Oui, samedi !*, compilação inspirada por *Fragmentos de um discurso amoroso* de Roland Barthes com cenas de *Phèdre* de Racine, *Jeu de l’amour et du hasard* de Marivaux, *Pelléas et Mélisande* de Maurice Maeterlinck, *La Cantatrice chauve* de Ionesco, *Trois ruptures* de Remi de Vos, *Roberto Zucco*, de Bernard-Marie Koltès, em 2017 ; e *Territoire sans lumière* de Yves Nilly, em 2018.

Antes de apresentar um breve relato da edição de 2021 do projeto, convém definir a leitura dramática. Segundo Metzler,

[...] constitui-se na apresentação pública de uma leitura de texto teatral, em que atores interpretam uma peça ou parte dela com o texto em mãos. Em geral há um diretor da apresentação que define como ela se dará, podendo priorizar ou o poder de visualidade e ação da palavra, quando os atores interpretam sentados ou de pé, sem movimentação (neste caso, frequentemente leem-se também as rubricas); ou a cena, quando o diretor cria algumas marcações que substituem a leitura de rubricas, e, em alguns casos, sugere figurinos, objetos cenográficos, trilha sonora, iluminação. (Metzler, 2006: 231).

A dinâmica das nossas leituras dramáticas assemelha-se à do segundo modelo descrito por Metzler, no qual se prioriza a cena com marcações, ação física, figurinos, objetos cênicos, sonoplastia (música e som) e iluminação. A leitura facilita o trabalho dos estudantes que têm dificuldade de decorar suas falas em francês, além disso, o texto sempre visível nas mãos dos atores se torna um objeto cênico e evidencia a importância da palavra lida. Nesse sentido, a análise e a apropriação dos possíveis sentidos do texto teatral têm papel fundamental na busca da expressividade capaz de transmitir ao público a atmosfera das cenas, as características e intenções dos personagens.

Do ponto de vista da aprendizagem do FLE, a leitura dramática vai além da decifragem do código linguístico e da abordagem funcional da língua para investir na experiência coletiva, na relação com os outros e com o mundo (Rollinat-Levasseur, 2015), na subjetividade (Lacelle, Langlade, 2007) dos licenciandos em Letras Português e Francês e, ao mesmo tempo, em seu engajamento como futuros professores, em um processo reflexivo sobre a motivação para uma leitura literária capaz de mobilizar as competências linguísticas, discursivas e socioculturais para o estudo de textos muitas vezes opacos à primeira vista, para o desbloqueio de inibições e outros desafios da aquisição de uma língua estrangeira.

Conforme Rollinat-Levasseur,

[...] a língua que encontramos em um diálogo teatral é uma língua escrita e estilizada que imita a língua oral, mas não é, de maneira nenhuma, o francês falado (Weber, 2013). Entretanto, interpretar um texto teatral é uma atividade pertinente para a aprendizagem do FLE, já que o teatro torna visíveis as leis da conversação ao evidenciar as dimensões não linguísticas da comunicação verbal.” (Rollinat-Levasseur, 2015: 257. Tradução nossa¹).

Em 2020, estávamos prontas para realizar a leitura dramática de *A voz humana* (1930), monólogo escrito por Jean Cocteau, que coloca em cena uma mulher sozinha, tentando desesperadamente falar pelo telefone com o amante que a abandonara. No centro do palco, o telefone, novidade tecnológica da época. O espectador não ouve a voz dos interlocutores da mulher angustiada, reagindo ao diálogo com diferentes personagens invisíveis - a telefonista, algumas pessoas por engano e o amante. A intensidade da personagem feminina sem nome, o turbilhão de seus sentimentos e a contundência de suas palavras contrastam com a frieza do aparelho, os silêncios, a incomunicabilidade entre as vozes e as sucessivas interrupções das ligações que caem a todo momento.

No entanto, não pudemos avançar na montagem dessa leitura dramática em razão da pandemia de Covid-19. Houve uma fase bastante conturbada com a suspensão das aulas no primeiro semestre da UFPel, seguida pelas mudanças motivadas pela retomada dos cursos e atividades à distância. Só em 2021, transformamos o *Teatro em francês* em projeto de pesquisa e o reformulamos para nos adaptarmos à realidade da crise sanitária. Em março, anunciamos, pelas redes sociais e pelo e-mail institucional da UFPel, a seleção de participantes através de formulário eletrônico e entrevista virtual em que leram fragmentos de *A voz humana*. Foram selecionados quatro estudantes da Licenciatura Português e Francês e um da pós-graduação em Letras. Além de nós, coordenadoras, juntaram-se ao grupo três professores de francês e um professor de teatro. Todos os encontros do projeto aconteceram por plataforma *web*.

A preparação à distância da leitura dramática se deu em três etapas. Primeiramente uma oficina de introdução a práticas de leituras dramáticas ministrada por dois alunos do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel com duração de seis horas divididas em três encontros de duas horas, em que trabalhamos exercícios de alongamento e aquecimento corporal e vocal, respiratórios para voz, de leitura com variações vocais, além da leitura e discussão da tradução da peça em português por Maria Cristina M. M. de Billy (1991). As atividades se basearam nos trabalhos de Heloíse Vidor (2016) e Viola Spolin (2010).

Na segunda etapa, de abril a julho, nós realizamos a adaptação da peça juntamente com a professora de francês Isabella Mozzillo. Refizemos as atividades da oficina com a peça em francês, debatendo os sentidos do texto, trabalhando as dificuldades da expressão oral em FLE em sucessivas leituras e repetições, construindo o personagem que seria representado por todos os atores. Uma das características da nossa prática é a construção coletiva da *mise en scène* da leitura à medida que os ensaios avançam. Marcação das cenas, seleção de objetos, caracterização dos personagens, adaptação do texto teatral e inserção de canções resultam das discussões e sugestões dos participantes, em um trabalho de constante experimentação. Optamos por uma proposta que mesclasse a atmosfera do contexto original da peça de Cocteau com o do nosso tempo, através de aparelhos antigos e de celulares, da gravação do monólogo em disco de vinil por Simone Signoret em 1964 e de canções variadas: “Devolva-me”, (Adriana Calcanhoto), “Non, je ne regrette rien” (Édith Piaf), “Smooth operator” (Sade), “Eyes without a face” (Billy Idol), “Eleanor Rigby” (The Beatles), “Quand reviendras-tu ?” (Barbara) e “Emmenez-moi” de Charles Aznavour. O elemento comum era a solidão do personagem, evidenciada pelo monólogo sem interlocutor visível, cheio de pausas, silêncios, mal-entendidos dos primeiros tempos do telefone e do isolamento causado pela pandemia do século 21.

O repertório musical eclético é uma das marcas registradas do *Teatro em francês*. Em 2021, as canções foram sendo sugeridas pelo professor de francês e músico Augusto Darde e os demais integrantes, enquanto os ensaios evoluíam. O professor de teatro Mario Celso se encarregou das gravações, edição de vídeo e criação de arte.

Na última etapa, no dia 10 de julho, apresentamos a leitura dramática de *A voz humana* ao público pelo canal YouTube do projeto.² Em função de frequentes problemas na internet dos participantes, optamos por não nos apresentarmos ao vivo, mesmo sem contar com equipamentos profissionais para fazer a gravação prévia do espetáculo. Pudemos, mesmo assim, corrigir os problemas resultantes da queda da internet e de falhas na transmissão que aconteciam frequentemente nos ensaios. Na divulgação do espetáculo, compartilhamos links do texto da adaptação da peça em francês e da versão em português publicada nos *Cadernos de Teatro do Tablado*, disponíveis também na descrição do canal do YouTube.

Na estreia, o grupo se tornou espectador e, tanto quanto a comunidade, pode compartilhar suas primeiras impressões através do *chat* e dos comentários no YouTube. Em nossa primeira avaliação dos resultados, constatamos que as 456 visualizações representavam um número muito maior do que a capacidade das salas em que já nos apresentamos na UFPel e a troca de comentários virtuais aproximou

atores e espectadores falando de suas próprias casas. Ou seja, mesmo com a perda do contato presencial, houve uma perspectiva positiva de público e de interação.

Em continuidade ao projeto, estamos elaborando uma reflexão da nossa experiência da preparação e apresentação da leitura dramática em ambiente virtual. A começar pela ativação de significados do texto de Cocteau no contexto da crise sanitária: isolados como a personagem, dependíamos da tecnologia para nos comunicar, para dar forma às nossas ideias. A instabilidade da conexão nos frustrava, não sabíamos se seria possível vencer o distanciamento imposto aos atores entre si e com o público. Como seria a recepção de *A voz humana* representada por nove vozes diferentes vistas no espaço de uma tela, sem a necessária cumplicidade do olhar do espectador e de sua reação ao espetáculo? De que maneira o projeto se adaptou para manter a essência teatral, ainda que de forma virtual? A escrita de artigo acadêmico em andamento conta também com a avaliação dos participantes, que enviaram suas considerações via formulário de avaliação virtual. Essas são ponderações que atravessam nosso projeto e sobre as quais estamos debruçadas. Além disso, prevê-se que, futuramente, novas edições de leituras encenadas em francês, sejam realizadas na universidade.

Bibliografia

Cocteau, J. 1991. *A voz humana*. Tradução para a língua portuguesa de Billy, M. C. M. M. de. In: *Cadernos de Teatro, Rio de Janeiro. O Tablado*. n^o 126, julho agosto, setembro, p. 39-47. Disponível em <http://otablado2.hospedagemdesites.ws/Cadernos?page=13>. Acesso em 10 jun. 2022.

Cocteau, J. 1994. *La Voix humaine*. Paris: Stock.

Lacelle, N., Langlade, G. 2007. « Former des lecteurs/spectateurs par la lecture subjective des œuvres ». In : Dufays (dir.) *Enseigner et apprendre la littérature aujourd'hui, pour quoi faire ?* Louvain : Presses Universitaires de Louvain, p. 55-64.

Metzler, M. 2006. Leitura dramatizada: objeto de fruição - instrumento de estudo. In: *Congresso de pesquisa e pós-graduação em artes cênicas*, 4., Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, p. 231-232.

Rollinat-Levasseur, E.-M. 2015. « La littérature en acte: voir, entendre, ressentir ». In: *La Littérature dans l'enseignement du FLE*. Anne Godard (dir.). Paris: Didier.

Spolin, V. 2010. *Improvisação para o teatro*. 5^a ed. 2^a reimp. São Paulo: Perspectiva.

Vidor, H. B. 2016. *Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário*. São Paulo: Hucitec; Florianópolis: Fapesc.

Notes

1. « [...] la langue que l'on trouve dans un dialogue théâtral est une langue écrite et stylisée qui imite la langue orale, mais ce n'est aucunement du français parlé (Weber, 2013). Cependant, interpréter un texte théâtral est une activité pertinente pour l'apprentissage du FLE, car le théâtre donne à voir les lois de la conversation tout en rendant visibles les dimensions non linguistiques de l'échange verbal ».

2. Ainda disponível no canal Youtube *Leitura Dramática e FLE - UFPel*. Link de acesso: <https://youtu.be/L9KV-qqBFuw>. Acesso em 03 ago. 2022.